

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das **teses e dissertações** do Programa de Pós-Graduação em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano.

TESES

Origem, desenvolvimento e crise da indústria joinvillense de produtos de PVC para a construção civil: 1941-2002

Fabio Napoleão

Tese aprovada após defesa pública em 07 de março de 2005

Banca Examinadora: Prof. Dr. Armen Mamigonian (Orientador-USP/UFSC); Prof. Dr. Carlos José Espindola (UFSC); Prof. Dr. Hoyêdo Nunes Lins (UFSC); Profa. Dra. Isa de Oliveira Rocha (UDESC); Prof. Dr. Sergio Buarque de Hollanda Filho (USP).

Resumo

Há no Estado de Santa Catarina, segundo maior produtor de artefatos plásticos do país, cinco regiões que se configuram no setor como aglomerados produtivos, concentrados principalmente na fachada atlântica catarinense. Desta forma temos: 1) a região Norte, no segmento de materiais para construção civil e

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

componentes técnicos, tendo como principal centro produtor o município de Joinville; 2) a região Sul, no segmento de embalagens e descartáveis, destacando-se Criciúma, Içara, Orleans, São Ludgero e Urussanga; 3) a região da Grande Florianópolis, na fabricação de sacos valvulados e filmes técnicos, tendo como destaque o município de Biguaçu; 4) a região do Vale do Itajaí, no segmento de utilidades domésticas e brinquedos, destacando-se Blumenau, Pomerode e Gaspar; e 5) o Oeste catarinense, apresentando empresas no segmento de embalagens que atendem as agroindústrias, destacando-se os municípios de Videira, Caçador e Chapecó. E dentre as regiões mencionadas destaca-se a região Norte Catarinense, possuindo o maior número de empresas, valor da produção, número de empregados e consumo de matérias-primas, figurando Joinville como pólo latino-americano na transformação do PVC, notadamente no segmento de materiais de construção. Condição conquistada sem o respaldo governamental de políticas industriais verticais nos últimos 25 anos, bem como contornando desvantagens locais quanto à aquisição de matéria-prima e a venda do produto acabado, destinado sobretudo para o Sudeste brasileiro. E como esquecer da interferência do contexto de crise política e econômica deflagrada no Brasil a partir da década de 1980, que resultou em expedientes favoráveis ao fim da reserva de mercado, a involução dos investimentos em ciência e tecnologia, ao dismantelamento da participação produtiva do Estado em setores estratégicos (petroquímica, por exemplo), ao crescimento econômico dependente etc. Logo, surge a indagação central: como Joinville se transformou em pólo latino-americano na transformação do PVC? Assim sendo, busca-se, com a tese, desvendar a origem, o desenvolvimento e o comportamento do setor frente às crises econômicas, enfim, a dinâmica de crescimento da indústria joinvillense de materiais de construção em PVC. Para tanto, combinamos as idéias acerca do processo de industrialização brasileira e catarinense de Ignácio Rangel (Dualidade Básica da Economia Brasileira, Ciclos Econômicos de Acumulação e Dialética dos Recursos Ociosos) e Armen

Mamigonian (Pequena Produção Mercantil e Formação Econômico-Social), a fim de compreendermos os seguintes aspectos: 1) a constituição do edifício industrial joinvillense e a origem da indústria de transformação do PVC em Joinville; 2) as fases do desenvolvimento do setor joinvillense de transformação do PVX (expansão, consolidação e reestruturação) atreladas à atividade petroquímica, evidenciando o papel do Estado e dos empresários; 3) os caracteres geo-econômicos da indústria joinvillense de transformação do PVC (estrutura financeira e dos estabelecimentos, força de trabalho e relações trabalhistas, maquinaria industrial etc); e 4) a organização espacial da indústria (localização industrial, morfologia das fábricas e relações residência-trabalho). A rigor, a resposta à indagação central exposta é creditada ao processo de acumulação capitalista ancorado em uma formação social fundamentada na pequena produção mercantil, base do avanço administrativo, produtivo e financeiro do setor, no passado e no presente.

Palavras-chave: Geografia econômica; industrialização brasileira e catarinense; indústria de transformação de plásticos.

Pedomorfoestratigrafia de depósitos de leques aluviais na Bacia do Rio Itoupava – sul do estado de Santa Catarina

Marga Eliz Pontelli

Tese aprovada após defesa pública em 23 de maio de 2005

Banca Examinadora: Prof. Dr. Joel Pellerin (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Gersa Maria Duarte (UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (UFSC); Profa. Dra. Rosely Pacheco Dias Ferreira (USP); Prof. Dr. Roberto Verdum (UFRGS).

Resumo

A planície aluvial do Rio Itoupava é formada por depósitos de leque aluvial constituído de material rudáceo, principalmente de origem basáltica e com tamanhos variados, que se intergiram lateralmente a partir de leques individuais na área de confinamentos do vale. Os depósitos apresentam grau diferenciado de alteração, que mostram correlação com níveis topográficos. O estabelecimento das características morfológicas e analíticas do material pedogeneizado, bem como das características dos principais óxidos presentes nos clastos, confirmam a diferenciação entre estágios de alteração estabelecidos com base em observações de campo. São distinguíveis cinco estágios. O estágio de alteração I exibe solo latossólico, com horizonte subsuperficial principal variando de B nítico a B textural. Enquadra-se na classe de solos *ferruginosos dessaturados*. Os solos no estágio de alteração II exibem situação de hidrólise parcial, mostrando processo tanto de monossilização quanto bissialitização, mostrando solo de *transição entre fersialítico e ferruginoso dessaturado*. O método utilizado da pedomorfoestratigrafia mostrou-se eficiente na individualização dos depósitos. Os estágios de alteração, previamente identificados nas cabeceiras da Bacia do Rio Amola Faca, são reconhecidos ao longo de toda a planície aluvial da bacia do Rio Itoupava, com exceção do estágio III que aparece somente nas cabeceiras do Rio Amola Faca. O grau de alteração nos depósitos aluviais exibe relação direta com o escalonamento dos depósitos confirmando relação entre altura da superfície topográfica e desenvolvimento da alteração. Os depósitos mais alterados (Unidade I) predominam nos setores confinados das cabeceiras, enquanto os menos alterados (Unidade II) predominam no setor mediano do leque. Essa distribuição indica evolução complexa do avental aluvial, com superfície altamente dissecada, tal como proposto por Wright e Alonso Zarza (1990). As cidades obtidas por luminescência mostram a ocorrência de sedimentação episódica na área (Thomas, 2002), a partir do Pleistoceno Médio. A unidade I apresenta duas fases de sedimentação, anterior a

420.000 anos A.P., e outra a partir de 240.000 anos A.P. A idade mais antiga dos leques da Unidade I correlaciona-se aos depósitos individualizados na costa gaúcha por Villwock et al. (1986). Construção dos depósitos de leques da planície do Rio Itoupava relacionada à fase de agradação e dissecação de sua superfície. As fases de dissecação do leque correspondem a condições climáticas próximas a atual, interglaciais. O aumento de água no sistema resulta incisão da drenagem e entrincheiramento da superfície do leque, com desenvolvimento de sistema braided do canal atual (Unidade IV e V). O reconhecimento de fases de agradação e de dissecação do leque, associado à distribuição das unidades na superfície do leque, indica que os depósitos de leques mais expressivos são os das unidades I e II, geradas em condições paleoclimáticas de glacial ou transição para glacial. Isso permite qualificar o sistema de leques aluviais do Rio Itoupava como inativos. A orientação das unidades estratigráficas para o setor mediano da planície aluvial do Rio Amola Faca, bem como a orientação de direção geral dos rios da Pedra/Itoupava, são fortes indícios de atuação de neotectônica na região.

Palavras-chave: Leque aluvial, alteração, pedomorfoestratigrafia, quadro evolutivo.

DISSERTAÇÕES

A produção do frango colonial QVALE em Rio do Oeste (SC): um espaço avançado da acumulação capitalista

Adelita Pandini

Dissertação aprovada após defesa pública em 31 de março de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dr. Idaleto Malvezzi Aued (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (UFSC); Prof. Dr. Lauro Francisco Mattei (UFSC).

Resumo

O presente trabalho tem como objeto empírico a produção material do frango colonial QVALE, a partir da COOPERVA – Cooperativa Regional Vale Agrocolonial – no município de Rio do Oeste (SC) na região do Alto Vale do Itajaí. A economia do município está voltada para a produção agrícola baseada em minifúndios com mão-de-obra familiar sendo os principais cultivos: fumo e arroz. Fundamentados na teoria de Marx, partimos da hipótese de que a partir da produção material do frango colonial QVALE, no município de Rio do Oeste, engendram-se novas, porém, determinadas, formas de relações de produção naquele espaço e novas, porém, determinadas, formas de relações de produção naquele espaço e novas, porém, determinadas, formas de consciência social que indicam, em sua singularidade, o espaço transitório da superação do modo de produção capitalista no processo da constituição do ser social como emancipação humana. O desenvolvimento da produção do frango colonial QVALE, partindo de uma consciência ecológica, estaria ligada não apenas à preocupação com a preservação dos recursos naturais, mas também, com um diferencial capaz de conquistar um nicho específico de mercado e ser uma alternativa para esses produtores de fumo descontentes com o uso de agrotóxicos, com o trabalho

exaustivo e com a dependência do fumo para gerar renda. A forma diferenciada da produção do frango colonial e, principalmente, as ações planejadas dos cooperados dentro de uma consciência ecológica, sustentável, mas também competitiva incluindo a formação da Cooperativa são para nós elementos que indicam a transitoriedade do modo de produção capitalista e a possibilidade de sua superação.

Situação atual e perspectivas da área de proteção ambiental do ANHATOMIRIM - SC

Diana Carla Floriani Marino

Dissertação aprovada após defesa pública em 28 de abril de 2005
Banca Examinadora: Dr. Luiz Fernando Scheibe (Orientador-UFSC); Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (UFSC); Profa. Dra. Márcia Marques Gomes (UERJ).

Resumo

Em 20 de maio de 1992, foi criada, por meio do Decreto N° 528, a Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim (APAA), localizada no município de Governador Celso Ramos, com o objetivo de assegurar a proteção da população residente de golfinhos da espécie *Sotalia fluviatilis*, a sua área de alimentação e reprodução, bem como de remanescentes de Floresta Pluvial Atlântica e fontes hídricas de relevante interesse para a sobrevivência das comunidades de pescadores artesanais da região.

O presente trabalho visa verificar se a APAA atinge os referidos objetivos de criação. Para isso, foram utilizados levantamento bibliográfico, saídas de campo, sobrevôo e entrevistas não estruturadas destinadas aos principais atores governamentais e não governamentais que participam direta ou

indiretamente do processo de gestão da referida Unidade de Conservação.

Com os dados levantados aplicou-se um modelo conceitual proposto por MARQUES (2002) para Análise da Cadeia causal (ACC) da APA do Anhatomirim, procurando identificar os principais problemas ambientais, suas causas e possíveis soluções para os mesmos. Tal modelo, de acordo com a autora acima, está sendo adotado pelo projeto das Nações Unidas Global International Water Assessment – GIWA, PNUMA/GEF.

A realização do presente estudo poderá servir de ferramenta para a tomada de decisões dos órgãos públicos e co-gestores sobre os rumos dessa Unidade de Conservação, bem como, para a elaboração do seu Plano de Manejo e de Políticas Públicas que visem a real implementação e proteção da APAA, principal local de descanso e alimentação da população residente mais austral do golfinho *Sotalia Fluviatilis*.

As estratégias de reprodução no assentamento Ramada em Júlio de Castilhos, RS

Fernanda Buth

Dissertação aprovada após defesa pública em 28 de abril de 2005
Banca Examinadora: Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Nazareno José de Campos (UFSC); Profa. Dra. Vera Maria Favila Miorin (UFSM).

Resumo

O problema do acesso à propriedade da terra se faz presente no Brasil desde a colonização do país, sendo que se agravou pós 1964 com a implementação do modelo de desenvolvimento rural calcado na modernização tecnológica da agricultura. Neste cenário, no final da década de 1970, após a intensa repressão do período militar, ressurgiram os movimentos populares, dentre os quais

destacou-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST–. No processo, organizaram-se assentamentos rurais que estão se constituindo em possibilidade para os trabalhadores rurais sem-terra retornarem ao campo. A presente pesquisa enfoca a problemática dos assentamentos rurais caracterizados por pequenas unidades de produção familiar em uma área dominada pelas médias e grandes propriedades rurais. Procurou-se analisar no processo de formação do assentamento Ramada, as estratégias de (re)produção dos assentados, buscando avaliar os elementos que influenciaram/influenciam na sua organização produtiva, os reflexos espaciais e o perfil das famílias assentadas. O assentamento Ramada, objeto de estudo desta pesquisa, localiza-se no Município de Júlio de Castilhos/RS. No assentamento predomina o trabalho individual e a produção comercial de soja. Porém, os cultivos de subsistência têm importante papel, pois se constituem em uma estratégia fundamental na viabilização da unidade de produção familiar. Nas atividades criatórias destacam-se principalmente as criações destinadas à subsistência, predominando dentre estas o gado leiteiro, embora poucos invistam exclusivamente nesta produção que normalmente é associada ao cultivo da soja. A pluriatividade se manifesta na Ramada sob as formas de beneficiamento da produção, assalariamento e feiras. Observou-se que existem problemas, porém no geral, a qualidade de vida melhorou. A Ramada promoveu um rearranjo do processo produtivo, pois foi responsável pela criação de pequenas unidades de produção plurifuncionais no espaço rural de Júlio de Castilhos. Inseriu elementos novos no espaço rural, lançando assim as bases para a mudança da sociedade a partir da reconstrução do território.

Instrumental para definição de zonas de amortecimento de unidades de conservação: o caso da Estação Ecológica de Carijós-IBAMA, Florianópolis/SC

Ricardo Brochado Alves da Silva

Dissertação aprovada após defesa pública em 25 de abril de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dra. Ruth Emilia Nogueira Loch (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Profa. Dra. Daniela Biondi Batista (UFPR); Prof. Dr. Marcus Polette (UNIVALI).

Resumo

As zonas de amortecimento devem desempenhar papel crucial na manutenção dos processos de desenvolvimento e evolução das espécies abrangidas pelas unidades de conservação. O estudo de caso da Estação Ecológica de Carijós demanda uma abordagem que contemple especificidades da sobreposição de competências sobre sua área de entorno e da crescente pressão da urbanização sobre os remanescentes naturais. Este estudo objetivou a caracterização da paisagem atual e da paisagem prevista por normas de uso e ocupação do solo, quanto aos seus graus de fragmentação da cobertura vegetal “original” e, a comparação entre estas duas situações, de forma a propor-se a delimitação, zoneamento e diretrizes de gestão para esta zona de amortecimento. Com base em ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica, utilizou-se para a análise comparativa entre as paisagens estudadas, índices ou métricas da paisagem, destacando as relacionadas com tamanho e forma dos fragmentos. A proposta de zoneamento e diretrizes de gestão foram balizadas pela legislação ambiental estudada e aspectos relacionados com a melhoria da conectividade entre os remanescentes e a mitigação de impactos ambientais das atividades humanas. O uso do solo atual ocupa áreas com restrições previstas pela legislação, causando uma maior fragmentação dos ecossistemas do que deveria. As APPs de

margem de rio são as que são relativamente menos respeitadas, dificultando seu importante papel na qualidade ambiental da área de estudo. A quantidade de área urbanizada se constitui em cerca de 70% do que se prevê como áreas urbanizáveis, onde cerca de 15% desta urbanização incide sobre áreas com restrição. Esta situação caracteriza que a ocupação de áreas de preservação não pode ser considerada como um déficit de áreas urbanizáveis. Cerca de 90% das APPs descaracterizadas constituem ambientes não urbanizados, situação que permite medidas de intervenção mais eficientes para a recomposição da cobertura vegetal nativa. A proposta de zoneamento prevê um aumento das APPs definidas pelo município, de maneira a readequar os planos diretores à legislação federal e o contexto de uma unidade de conservação de proteção integral. A definição de zonas de amortecimento através da aplicação de indicadores da legislação ambiental se mostra como uma importante ferramenta para manutenção da conectividade entre esta unidade de conservação e habitats de seu entorno, promovendo o alcance dos seus objetivos de criação. O uso de sistemas de informação geográfica e de ferramentas da ecologia da paisagem, permitiu análises mais contextualizadas para o planejamento da conservação da biodiversidade e do uso e ocupação do solo, devendo otimizar a disponibilidade de recursos financeiros e humanos para o de gestão destas questões. O desenvolvimento de estudos nesta direção aponta para abordagens integradoras da paisagem, permitindo um processo de tomada de decisão melhor contextualizado do que as abordagens temáticas específicas.

Palavras-chave: Fragmentação de ecossistemas, uso do solo, ecologia da paisagem, legislação ambiental, plano diretor, Sistemas de Informação Geográfica, zoneamento.

A segregação na distribuição dos equipamentos de infraestrutura urbana, na cidade de Santa Maria/RS

Cristiane Camillo Rossini

Dissertação aprovada após defesa pública em 18 de maio de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dr. Elson Manoel Pereira (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (UFSC); Profa. Dra. Isa de Oliveira Rocha (UDESC).

Resumo

O presente trabalho se propôs a realizar uma investigação sobre o papel do poder público no atendimento da infraestrutura urbana na cidade de Santa Maria/RS. Além disso, objetivou identificar a distribuição espacial da infraestrutura urbana na cidade de Santa Maria, averiguando os bairros que dispõem e os que se encontram carentes de infraestrutura de equipamentos urbanos, e ainda, verificou a relação da distribuição dos equipamentos de infraestrutura urbana com o nível de renda da população da cidade.

No trabalho, foram analisados os seguintes equipamentos de infraestrutura urbana: água, esgoto, energia elétrica, circulação, saúde, educação e áreas de lazer. Verificou-se que há uma hierarquização no atendimento, por parte do poder público, das necessidades da população que habita as áreas de baixa renda da cidade; aquelas necessidades mais prementes, indispensáveis para uma reprodução mínima da força de trabalho como água e educação básica, estão distribuídas de forma satisfatória por todo o espaço urbano. No entanto, equipamentos como esgoto, infraestrutura de circulação, saúde e principalmente áreas de lazer, são oferecidos de maneira mais precária nos bairros mais pobres. Assim sendo, também se pode comentar que a distribuição espacial da maioria dos equipamentos de infraestrutura urbana em Santa Maria está diretamente relacionada com o nível de renda média da população dos bairros da cidade. Para a maioria dos equipamentos

urbanos, a sua presença está comumente nos bairros mais próximos do centro da cidade, o que coloca em questão o alto grau de segregação social em que muitas pessoas moradoras dos bairros mais carentes se encontram.

Portanto, pode-se dizer que a diferenciação sócio-espacial na cidade de Santa Maria certamente é reforçada pelo atendimento desigual por parte do Estado (poder público) às diferentes solicitações por infra-estrutura urbana da população daquela cidade.

Palavras-chave: Santa Maria, segregação urbana, distribuição espacial da infra-estrutura urbana, bairros, Estado.

Mudanças na paisagem da Lagoa de Ibiraquera e a gestão da sua fauna silvestre

Rodrigo Rodrigues de Freitas

Dissertação aprovada após defesa pública em 12 de maio de 2005
Banca Examinadora: Profa. Dra. Ângela da Veiga Beltrame (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Paulo Henrique Freire Vieira (UFSC); Profa. Dra. Cristiana Simão Seixas (UNICAMP); Prof. Dr. Jordan Paulo Wallauer (IBAMA).

Resumo

O modo de produção açoriano, caracterizado pelo minifúndio, pela policultura de subsistência, pela pesca e pelo extrativismo animal e vegetal, permitiu a manutenção do modo de vida tradicional dessa população na Paisagem da Lagoa de Ibiraquera (PLI), Estado de Santa Catarina, desde 1880 até a década de 70 do século passado. Porém, os custos ambientais destas atividades, revelarem-se elevados, pois até 1957, a maior parte da cobertura vegetal e da fauna silvestre já havia desaparecido da PLI (51,7% para a Floresta Ombrófila Densa

Submontana, 77,2% para a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas e de 64,5% para a Vegetação de Restinga Arbustiva). Os principais fatores relacionados a essa perda estiveram associados a extração de lenha e a conversão de ambientes naturais em Agricultura (29,63%) e Campo (24,67%). Também haviam desaparecido localmente cerca de 18 espécies de mamíferos de médio e grande porte, além de 5 espécies de ocorrência duvidosa, incluindo as espécies de topo de cadeia e de maior porte, persistindo somente espécies de hábitos generalistas. Mesmo na ausência de predadores naturais, estas espécies mantiveram suas populações em baixas densidades em virtude da caça, até a década de 90. Foram relatadas práticas de caça para 68 espécies da fauna silvestre atuais e extintas da PLI, incluindo 46 aves, 19 mamíferos de médio e grande porte e 3 répteis. Essas práticas foram correlacionadas com as percepções e com as normas locais de manejo da fauna silvestre. As entrevistas indicaram um aumento nas populações de mamíferos e aves remanescentes, que teria ocorrido em função da manutenção da maioria dos fragmentos de vegetação nativa existente desde 1957 e da diminuição da caça a partir da década de 90. Essa mudança de atitude frente a fauna silvestre e ao seu hábitat também foi evidenciada em outros estudos. A Lei 9.605/98, a qual descriminaliza a caça de subsistência, poderia suscitar formas criativas e participativas de gerir a fauna silvestre com responsabilidades e benefícios compartilhados entre Estado e Sociedade Civil. Sugere-se que em processos de gestão, tanto da fauna silvestre como de seus hábitats associados, haja incorporação de conhecimentos provenientes das populações tradicionais.

**Aspectos morfológicos, estratigráficos e sedimentológicos
de depósitos quaternários no curso médio do Rio Pardo
(município de Candelária, RS)**

Ney Fett Júnior

Dissertação aprovada após defesa pública em 01 de julho de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de
Oliveira (Orientador-UFSC); Prof. Dr. João José Bigarella
(UFPR); Prof. Dr. José Cândido Stevaux (UEMaringa).

Resumo

Essa dissertação é uma contribuição para o estudo de depósitos quaternários em vales fluviais situados na borda do Planalto Meridional, na Região Sul do Brasil. A área selecionada para as pesquisas é o curso médio do Rio Pardo, no município de Candelária, Estado do Rio Grande do Sul, importante afluente da margem esquerda do Rio Jacuí. O presente trabalho é fundamentado na análise de aspectos morfológicos, estratigráficos e sedimentológicos de cada depósito, utilizando o método da arquitetura deposicional proposto por Miall (1985; 1996). Assim, foi possível reconhecer estilos fluviais distintos, que combinados a um referencial geocronológico, constituem padrões deposicionais associados a diferentes eventos (climáticos ou tectônicos) do Período Quaternário.

No curso médio do Rio Pardo, foram identificados três padrões deposicionais:

- O primeiro padrão deposicional remonta ao estágio isotópico marinho 4, anterior a 60.000 anos AP, assinalado por condições climáticas severas, frias e secas, porém menos intensas que o Último Máximo Glacial. Há o predomínio da deposição em canais entrelaçados rasos, caracterizada por cascalhos dispostos em barras longitudinais e transversais;
- O segundo padrão deposicional, sobreposto ao primeiro, é dominado por seqüências de sedimentos lamosos, datadas do

estágio isotópico marinho 3 – posterior a 60.000 anos AP. Esse período é marcado por oscilações constantes entre climas secos e úmidos, tendendo ao esfriamento gradual. A sedimentação fina é originada em canais anastomosados, apresentando diversas raificações dotadas de sinuosidades variadas;

- Finalmente, o terceiro padrão deposicional surge durante o estágio isotópico marinho 3. Entretanto, é provável que a deposição se estenda até o estágio isotópico 2, correspondente ao Último Máximo Glacial, em função da grande espessura do depósito (7,8m). A alternância entre níveis rudáceos e lama, assim como o domínio ora de processos fluviais, ora de fluxos gravitacionais, é singular nesse padrão deposicional, formado em leque aluvial. As camadas de cascalhos geralmente são relacionadas às fases secas, enquanto que as unidades de material lamoso documentam fases úmidas.

As seções estratigráficas descritas não revelam nenhuma evidência clara a respeito sedimentação durante o Último Máximo Glacial. Assim, a resposta fluvial às condições frias e secas vigentes na transição entre Pleistoceno e Holoceno foi o entalhamento da rede de canais, registro em um nível de terraços na área de estudo.

A dissertação mostra que existe a necessidade de futuras pesquisas sobre os depósitos do curso médio do Rio Pardo, buscando maiores detalhes da evolução do vale no Período Quaternário. A incorporação de outras perspectivas metodológicas, como a pedostratigrafia e a palinologia, além de novos dados geocronológicos e minuciosas análises mineralógicas, serão fundamentais para enriquecer os diferentes cenários da dinâmica fluvial quaternária.

Palavras-chave: Quaternário; arquitetura deposicional; estilos fluviais.

A mundialização do capital e a territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: O caso do Assentamento Sepé Tiaraju, em Campos Novos - SC

André Vasconcelos Ferreira

Dissertação aprovada após defesa pública em 09 de setembro de 2005
Banca Examinadora: Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Idaleto Malvezzi Aued (UFSC); Profa. Dra. Célia Regina Vendramini (UFSC); Prof. Dr. Cesar De David (UFSM).

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar os aspectos referentes à cooperação praticada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, particularmente, no Assentamento Sepé Tiaraju, a fim de compreender os elementos que o tem levado a territorializar-se no contexto da hegemonia capitalista da atualidade. O referencial teórico-metodológico que orienta esta pesquisa tem como essencial que para entender qualquer processo de territorialização é necessário situá-lo no contexto da totalidade espacial; por sua vez, observa-se que no âmbito desta universalidade, atualmente, o fenômeno dominante da mundialização do capital dá conta de que grandes capitais transnacionais reúnem as maiores vantagens para territorializar-se, enfatizando tendências históricas de concentração e centralização de capitais, além da expropriação territorial de formas tradicionais de produção, incluindo os pequenos e médios produtores rurais proletarizados. No entanto, o espaço rural brasileiro demonstra a incidência de movimentos sociais organizados em meio aos setores desprovidos de capital, como é o caso do MST, incluindo o Assentamento Sepé Tiaraju, que vêm conseguindo territorializar-se no contexto da mundialização capitalista. No caso desta pesquisa, observou-se que a territorialização do MST reúne elementos de uma cooperação solidária organizada em seu benefício, que atribui ao Movimento

uma maior autonomia em relação às leis gerais da acumulação capitalista. No âmbito da territorialização do Assentamento Sepé Tiaraju enfatiza-se que o acesso à terra, bem como, à uma gama ampla de conhecimentos, foi realizada mediante o aporte de um intercâmbio solidariamente instituído desde o período das ocupações e dos acampamentos, passando pelos espaços das manifestações, até a atividade cotidiana do Assentamento. No que se refere à produção material do mesmo verifica-se que os assentados produzem grande parte dos alimentos e insumos de origem agrícola dos quais necessitam, entretanto, ainda definem boa parte de suas estratégias com vistas à comercialização, principalmente, tendo como base, a produção leiteira, a qual reúne grande atenção do Movimento Sem Terra em todo o Estado de Santa Catarina. Observa-se que a produção realizada em função do autoconsumo, incluindo produtos materiais e imateriais, contribui, sobremaneira, para diminuir custos financeiros da produção leiteira, chegando a viabilizá-lo no âmbito imediato do mercado. Por sua vez, a escala do intercâmbio solidário realizado pelo Assentamento e pelo próprio MST é relativamente pequena se comparada à extensão da cooperação capitalista, o que impede que as forças produtivas sociais controladas solidariamente pelo Movimento tenham a mesma magnitude daquelas desenvolvidas sob o modo de produção capitalista. Neste sentido, conclui-se que a territorialização do MST, como é o caso do Assentamento Sepé Tiaraju, foi virtuosa no sentido de desenvolver uma cooperação solidária para além dos marcos da pequena produção agrícola tradicional, o que rendeu ao movimento uma maior independência e resistência em relação ao capital; ao mesmo tempo, esta territorialização encontra limites na própria capacidade do Movimento de ampliar seu intercâmbio solidário até as escalas mais amplas da cooperação social, o que condiz irremediavelmente com a necessidade de superação da hegemonia capitalista do espaço.

Palavras-chave: Mundialização do capital; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Assentamentos Rurais.

Comportamento morfodinâmico e granulométrico do trecho praiial entre Morro dos Conventos – Balneário Gaivota, SC

Cleber Machado

Dissertação aprovada após defesa pública em 23 de setembro de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (UFSC); Prof. Dr. Elirio Toldo Júnior (UFRGS).

Resumo

São apresentados resultados do estudo morfodinâmico e granulométrico do trecho praiial de 30km de comprimento no litoral sul de Santa Catarina, localizado entre as praias de Morro dos Conventos, ao norte, e Balneário Gaivota, ao sul. Foram monitorados 5 perfis praiiais durante 12 meses consecutivos no período de 09/08/03 a 10/07/04, analisando-se a morfologia e granulometria das praias, complementado pela obtenção de dados costeiros. As praias apresentaram o estágio morfodinâmico dissipativo, com variação média no volume subaéreo de 53,58 m³/m, acréscimo de carga sedimentar de 3,53 m³/m, largura média de 70m e aumento da largura em torno de 9m. O valor médio de altura de onda foi de 1,45m, período de onda de 9,75s, velocidade de corrente litorânea de 0,10 m/s com sentido predominante para norte. As 260 amostras de sedimentos dos perfis praias revelaram os seguintes valores médios: média de 2,17 *phi* (areia fina); mediana de 2,14 *phi* (areia fina), desvio padrão de 0,37 *phi* (bem selecionado); com 232 amostras (89%) na classe areia fina e 38 amostras (11%) na classe areia média e 254 amostras (98%) aproximadamente simétricas e 6 amostras (2%) com assimetria negativa. A duna frontal apresentou valor médio de 2,27 *phi* (areia fina), com 62 amostras (95,5%) na classe areia fina e 3 amostras (4,5%) na classe areia média. O pós-praia apresentou valor médio da média de 2,18 *phi*, com 61 amostras (94%) na classe areia fina e

4 amostras (6%) na classe areia média. O estirâncio superior apresentou valor médio de 2,08 *phi*, com 52 amostras (80,5%) na classe areia fina e 13 amostras (19,5%) na classe areia média. O estirâncio inferior apresentou valor médio de 2,06 *phi*, com 51 amostras (79%) na classe areia fina e 14 amostras (21%) na classe areia média. As variações morfológicas e granulométricas sofreram alterações mais significantes frente aos fenômenos climáticos de alta energia, capazes de movimentar com mais facilidade os grãos médios e depositá-los na face praial e com auxílio de ventos mais fortes, depositá-los na pós-praia e duna frontal. Foi detectado uma média de 25 sangradouros ao longo das praias de Morro dos Conventos, Balneário Arroio do Silva, Caçamba, Lagoinha e Balneário Gaivota, com substancial acréscimo no período de maior precipitação pluviométrica. As praias apresentam semelhanças morfológicas e granulométricas quando correlacionadas com as praias do litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul, cuja semelhança se deve principalmente as mesmas condições climáticas, hidrodinâmicas, geológicas e área fonte sedimentar.

Agroecologia e produção do espaço: a experiência dos agricultores da AGRECO.

Ildefonso Cardoso

Dissertação aprovada após defesa pública em 29 de setembro de 2005
Banca Examinadora: Dr. Clécio Azevedo da Silva (Orientador-UFSC); Dr. Wilson Schmidt (UFSC); Dr. Luiz Otavio Cabral (Externo).

Resumo

O presente estudo propõe analisar as transformações espaciais que vem se processando na Região das Encostas das Serras Catarinenses por conta da ação dos agricultores familiares sócios da AGRECO a partir da adoção de técnicas de produção

agroecológicas. A agroecologia, mesmo sendo um termo recente, sintetiza a relação com a natureza, através do cultivo da terra, que a humanidade vem construindo ao longo da história. Essa mesma história pode ser considerada como a história da construção, reconstrução, transformação e ampliação do espaço pelo homem. A cada novo instrumento técnico incorporado ao processo de cultivo da terra ocorrem novas transformações espaciais. Na primeira fase da história, conhecida como agricultura tradicional, que tem seu auge na primeira revolução agrícola, as transformações ocorridas na agricultura exerciam forte influência sobre os demais setores da sociedade. A segunda fase, que inicia a partir da segunda revolução agrícola, a situação se inverte, ou seja, as transformações promovidas pelo setor industrial passam influenciar diretamente o setor agrícola com a introdução da química e da motomecanização. Essa fase marca o início da agricultura moderna. Os avanços tecnológicos nos setores de comunicação, informação e circulação de mercadorias vem transferindo a estes o papel condutor das novas transformações. Esses avanços tem gerado um público consumidor exigente em diversidade e qualidade de produtos, principalmente os de origem da agropecuária. Essa exigência por maior qualidade tem fomentado a expansão da agricultura alternativa que desde a década de 20 do século passado vem se contraponto ao modelo convencional preconizado pela revolução verde. Na Região de ação da AGRECO agricultura tem sido a principal responsável pelas grandes transformações espaciais ocorridas. A primeira está ligada ao processo de colonização e o conseqüente extermínio dos povos indígenas que ali viviam. Duas outras transformações significativas ocorrem: primeiro com a crise do porco “macau”, principal produto da agriculturas convencional. A segunda ocorre com a introdução da fumicultura e com a “modernização parcial” da Região. Entretanto as mais profundas transformações espaciais da Região vem ocorrendo com base nos princípios agroecológicos a partir da ação dos agricultores familiares através da AGRECO.

**Aspectos morfossedimentares da praia das Rendeiras,
laguna da Conceição (ilha de Santa Catarina – SC).**

Renato José Furigo Lélis

Dissertação aprovada após defesa pública em 27 de outubro de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (UFSC); Prof. Dr. Sérgio Rebello Dillemburg (UFRGS).

Resumo

A praia das Rendeiras localiza-se na porção central da laguna da Conceição, ilha de Santa Catarina, estendendo-se no sentido leste-oeste ao longo de aproximadamente 2km da margem. A praia é moldada pela ação de ondas resultantes da atuação dos ventos do quadrante norte sobre o corpo lagunar, e sofre forte influência de estruturas antrópicas. O objetivo desse trabalho consistiu em identificar as características morfossedimentares da praia, dando uma maior ênfase à morfologia do banco marginal submerso associado à praia. A caracterização teve como base a coleta e processamento de dados batimétricos, sedimentológicos e de fotos de campo, além do cálculo da pista efetiva de vento (fetch) ao longo da praia. Os resultados mostraram uma forte heterogeneidade nas características morfológicas, tanto nas áreas emersas quanto nas áreas submersas. Os sedimentos se comportaram de forma mais homogênea, com tamanho de grão na classe areia fina, bem selecionada, para toda a praia. Os teores de carbonato biodetrítico se apresentaram maiores na porção central, e os teores de matéria orgânica total, nas extremidades. Os maiores valores de fetch encontrados coincidem com o setor de maior declividade e menor volume sedimentar. A parte mais desenvolvida da praia apresenta menor grau de exposição e mais de 50% dos aportes pluviais existentes. Com base nos resultados, foi possível identificar cinco setores morfologicamente distintos ao longo da praia: extremo leste, leste, central, oeste e extremo oeste.

O grau de exposição e o fetch aumentam do extremo leste para o extremo oeste. A heterogeneidade ao longo da praia é controlada pelos seguintes fatores: orientação da linha de costa, morfologia lagunar, grau de exposição e influência de estruturas antrópicas.

Geoindicadores e análise espacial na avaliação de suscetibilidade costeira. A perigos associados a eventos oceanográficos e meteorológicos extremos

Frederico de Moraes Rudorff

Dissertação aprovada após defesa pública em 07 de novembro de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Carla Bonetti (UFSC); Prof. Dr. Dieter Carl Ernest Heino Muehe (UFRJ).

Resumo

A zona costeira vem sofrendo cada vez mais pressões em virtude da expansão urbana e de atividades econômicas. A ocupação em áreas muito próximas à orla marítima, sem o devido planejamento e controle, tem exposto diversas comunidades a perigos costeiros como erosão, marés de tempestade, elevação do nível do mar, entre outros. A carência de dados históricos e informações a respeito de processos costeiros impõem sérias barreiras para o mapeamento das áreas suscetíveis a perigos costeiros no Brasil. Desta forma, a utilização de geoindicadores e análise espacial para o mapeamento da suscetibilidade à erosão e inundação costeira durante tempestades extratropicais foi apresentada com uma alternativa metodológica para viabilizar tais mapeamentos. Neste trabalho, foi selecionado um conjunto de geoindicadores para a avaliação da suscetibilidade com base na lista proposta por Bush et al. (1999). Também foram avaliados: diferentes métodos de interpolação de amostras pontuais ao longo da linha de costa; a técnica de lógica difusa na representação da

suscetibilidade; e finalmente, a qualidade do mapeamento com base na checagem de campo após alguns eventos extremos. O método de interpolação IDW foi o que conseguiu melhor estimar a variação dos geoindicadores ao longo da linha de costa. A aplicação da lógica difusa, tanto na padronização dos dados do MDE, quanto na representação da diminuição da suscetibilidade com o aumento da distância em relação à linha de costa mostrou um grande potencial para a avaliação da suscetibilidade costeira. A avaliação dos mapeamentos com base na verificação em campo dos efeitos adversos provocados por algumas tempestades extratropicais demonstrou que os setores mais suscetíveis foram os mais atingidos. Além disso, em todas as praias avaliadas, a maioria dos setores de Suscetibilidade Muito Alta sofreu algum tipo de efeito adverso por erosão e/ou inundação. Desta forma, apesar de não envolver nenhuma avaliação de probabilidade de ocorrência, os resultados indicam que a utilização dos geoindicadores, do MDE difuso e da superfície de distância difusa foi capaz de representar o grau de suscetibilidade ao longo das praias. Neste sentido, esta dissertação oferece uma contribuição para o estudo de suscetibilidade costeira apresentando de forma prática a aplicação de ferramentas de análise ainda pouco utilizadas no Brasil, como os geoindicadores e a lógica difusa.